SYMONDS, Percival M., *Que enseña la Psicología a la educación*, Buenos Aires, Paidós, 1964.

Êste livro apresenta uma série de artigos que constituem uma tentativa para interpretar os resultados de experimentos psicológicos, aplicáveis à educação, na esperança de que tais resultados possam vir a ter alguma influência na prática educacional.

Seguindo essa orientação, o autor discorre nos primeiros capítulos sôbre motivação, recompensa e castigo. Analisa os pontos de vista de THORNDIKE, ao reconhecer o interêsse como fôrça motivadora, embora subordinando o mesmo a outras leis da aprendizagem, que considera importantes.

Examina também as teorias de WOODWORTH, TOLMAN, MURRAY, WATSON, SPENCER e outros estudiosos do assunto, inclusive PEARSON. Conclui por dizer que, embora os incentivos da aprendizagem sejam em grande parte intrínsecos, os prêmios servem também como incentivos. Atrás dêles encontra-se a necessidade de o educando ser admirado, aprovado, aceito e amado.

Sôbre a recompensa, SYMONDS opina que seguir a lei de efeito ao pé da letra, significa promover uma sociedade competitiva. Do ponto de vista educacional, a conduta cooperativa será preferível à competitiva, pois que leva a soluções mais desejáveis na vida social. A recompensa mais satisfatória é a aceitação por parte do professor ou professôra.

Em relação ao castigo passa em revista alguns dos experimentos realizados com animais, por J. B. WATSON, HAMILTON, LASHLEY e outros. Salienta o fato de caber a MOWRER o mérito de ter sido o primeiro a estudar a relação entre castigo e ansiedade, assim como os efeitos concomitantes, sumamente destrutivos, que a ansiedade provoca anulando qualquer vantagem pedagógica do castigo.

Enfim, SYMONDS condena o castigo no ensino e frisa que sua alternativa não pode ser, de forma alguma, a atitude de *laissez-faire,* nem a falta de firmeza por parte da professôra, que deve ser idônea, enérgica, persistente, e com o dom de saber fazer-se respeitar.

Parece-nos extremamente interessante o capítulo dedicado a transferência e disciplina formal. Apesar das muitas resenhas e estudos sôbre o assunto, SYMONDS conclui que há possibilidade de melhorar o uso da mente, mediante métodos de aprendizagem e estudo. Acha que o pêndulo voltou, não à posição anterior da disciplina formal, mas à convicção de que, mediante os processos de generalização, faz-se possível conseguir a transferência e habilitação mental numa escala considerada inatingível até agora.

Termina o livro com um capítulo dedicado às diferenças individuais e à necessidade de prestar atenção à forma de agrupar os alunos. O autor chega à conclusão de que, seja qual fôr o sistema de classificação e promoção dos alunos, a maior responsabilidade de adaptação de ensino às diferenças individuais cabe ao professor na classe.

Êste livro considera, portanto, que a Psicologia forma parte do instrumental essencial de um bom professor e serve para compreender alguns dos mais importantes princípios da Psicologia Aplicada à Educação.

É recomendável a professôres e psicólogos que se dediquem à Orientação Escolar.

ISABEL ADRADOS